

ATRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 15000

Num. avulso 250 reis.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º

ANNO III.

CUYABA' 12 DE SETEMBRO DE 1887.

N. 98

RESENHA DA SEMANA

Fabrica de Polvora.

Foi nomeado escrivão deste Estabelecimento o cidadão Floriano de Sousa Neves.

A morte do capitão Francelino.—Tem causado geral indignação nesta capital o procedimento cruel e deshumano da expedição dirigida pelo sr. José da Silva Rondão ao norte da provincia, relativamente a morte pelos indios, do infeliz capitão Francelino Honório da Silva e o extraviio de dois homens da referida expedição.

E na verdade, é incrível tanta insensibilidade e covardia n' um grupo de entes humanos e de espiritos christãos para presenciarem impassivos e quedos a tragica scena que se dava com um distincto companheiro sem se aventurar, um siquer—d'entre tantos, a soccorrer o, quando dif-

POLITICO

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil—A Independencia—D. Pedro, os Andradas e a Constituinte—A promessa de D. Pedro—A Confederação do Equador—O 7 de Abril—A Republica da Piratiny—A Regencia e os Andradas—A maioridade e o segundo reinado.

VII

A REPUBLICA DE PIRATININ

chefes da rebellião em breve declararam a Bahia Estado livre e independente, sob a forma republicana ».

Estes factos provam sufficientemente que a actividade politica d'aquella época era toda re-

ficuldade alguma podia antepôr a isso !

Isto não se commenta, deixa-se unicamente a apreciação de quem possuindo um atomo de caridade e amor do proximo que julgue de taes corações.

N'outra parte a justiça publica procuraria o responsavel ou responsaveis dessa scena de calamidade e de luto e a vendicta da lei seria tambem inexoravel para com quem quer que fosse. Entre nós, porem, isso não succede e so resta as familias das victimas lamentar-lhes a ingenuidade em esperar muito de quem nada devião esperar.

Obito.—Falleceu na cidade de Uruguayona, Rio Grande do Sul, no dia 23 de Junho o tenente do 6.º batalhão de infantaria Manoel Severo de Castilho, natural desta provincia.

publicana. E si de vada valeram as revoltas de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, em relação a substituição do nosso regimen governamental, muito significão, entretanto, como provas evidentes da natural antipathia que sempre teve este povo pelas instituições monarchicas.

VIII

A REGENCIA E OS ANDRADAS

Desgraçadamente para nós, nunca appareceu no Brazil um verdadeiro homem de estado.

Naquelles tempos principalmente, em que a agitação democratica tinha chegado ao seu auge, não houve um só homem que comprehendesse bem a direcção mais conveniente a dar-

Leuvar.—Foi mandado leuvar pelo governo imperial o collector das rendas geraes do municipio do Rosario nesta provincia, Manoel Raymundo Antunes Maciel, por haver renunciado a favor do fundo de emancipação a gratificação a que tinha direito pela matricula e arrolamento dos escravos do mesmo municipio, pagando alem disto, a sua custa a parte relativa ao seu escrivão.

Offertas ao Santo Padre.—Sobre este assumpto que é o que mais hoje preoccupa o espirito clerical e o d'aquelles que insensatamente querem ver no Papa um necessitado, publicamos extrahido do jornal italiano *La voce del Popolo*, de 23 de Ju-

se no movimento popular.

Os estadistas da regencia, todos imbebedas de preconceitos monarchicos e despidos de qualquer energia vacillavam entre a proclamação da republica e a conservação do throno imperial, e collocarão-se finalmente ao lado da monarchia.

Era manifesta a impopularidade a que havia chegado o governo de D. Pedro, assim como eram bem claras as tendencias democraticas da nação; mas, ainda assim, contrariando mesmo a corrente do sentimento popular, recusaram os chefes mais considerados do movimento politico diante de exas legitimas consequências e tomaram-se os mais acerrimos defensores das

Ibo ultimo, o artigo 4.º da lei de garantia sancionada por Victor Emmanuel sobre as rendas annuaes que deve o Papa perceber, lil o :

« Art. 4.º E' concedida a Santa Sé a dotação de tres milhões de francos (1,800:000000) annuaes, ficando a mesma isempta de qualquer direito geral, provincial ou municipal. »

Em vista disto e do que já se tem demonstrado acerca dos meios pecuniaros de que dispõe o Pontifice romano, haverá quem ainda persista em querer considerar-o pobre tirando qualquer quantia do pouca que possua para remetel-o ?

Talvez que isso aconteça, mas quem tal fizer poderá jactar-se de ser tudo, menos de ser dotado da necessaria sensatez para reger sua pessoa e bens.

Cantora Brasileira.— Devia ter seguido para a Europa afim de estudar no conservatorio de Milão as expensas do imperador, a Exm.ª Sr.ª D. Maria Monteiro fes.

Instituições monarchicas. Nem outra cousa era mesmo de esperar se, quando a frente do movimento politico se collocaram os Andradas.

O partido republicano, que com o nome de *exaltado* fizera a revolução de 7 de Abril, viu em breve formar-se em torno de si o grupo medroso dos *moderados* e sentiu então necessidade de duplicar ainda mais a sua actividade, afim de tirar do movimento algum resultado favoravel a democracia, já que não havia mais possibilidade de fazer triumphar completamente a sua bandeira.

A entrada de Diogo Antonio Feijó para o ministerio foi o signal decisivo da reacção que ia

tejada cantora em Campinas e prima do insigne maestro Carlos Gomes.

Barão de Macaé.— E' este o recomendavel titulo d'um periodico que temos sobre a mesa, publicado na provincia da Bahia.

Scientifico, litterario e noticioso, traz variados e importantes artigos que fazem honra ao seu empreendimento no certamen jornalístico e ao venerando e incansavel cultor das letras cujo nome nobiliarchico encima.

Recebemos os n.ºs 18 e 19 e agradecemos a sua illustrada redacção a obsequiosidade da remessa.

Circulares.— Recebemos de Goyaz, do Exm. Snr. Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, presidente da mesma provincia, uma circular sobre a exposição que pretende fazer de todos os productos que contem aquella rica e fértil parte do imperio; e outra dos snrs. Bahrens y McKay, de Nova York, Estados Unidos, offerecendo-nos á servirem de agentes da nossa folha n'aquelle paiz.

começar contra os democratas. Homem de medianos talentos e a poucada illustração, como confessa Pereira da Silva, tornou-se Feijó notavel principalmente pela incansavel perseguição que moveu contra os republicanos.

Foi então que os *exaltados* desesperados diante da attitade cada vez mais anti-democratica dos moderados, e estimulados em seus bríos pela audacia do ministro da justiça, resolveram obter pela força aquillo que não haviam podido alcançar pela prudencia. A revolta se organisou, e, nos dias 14, 15 e 16 de Julho de 1831, muitos populares, o corpo de policia e diversos batalhões de linha reuniram-se no campo de Sant'Anna, formando uma

Gazetinha Brasileira.— Foi nos remettido o n.º deste elegante e bem redigido periodico que se publica na cidade de Uberaba, provincia de Minas.

Occupa-se com dedicação do bem geral, maximo dos negocios tendentes a localidade em que viu a luz e da qual é um atalaiá em constante vigilia.

Gratos a visita do collega contribuiremos a com *A Tribuna*.

Sem effeito.— Foi mandada ficar sem effeito a portaria que transferia o Sr. tenente Americo A. Portocarrero, do 10.º de infantaria para o 8.º da mesma arma.

Diario de Noticias.— Pelo paquete ultimo recebemos um numero do *Diario de Noticias*, que se publica na Corte.

Desnecessario se torno qualquer apreciação a seu respeito, por isso que é elle ja conhecido vantajosamente de todos.

Reconhecidos pela offerta, enviaremos a nossa folha.

massa de mais de quatro mil pessoas, e enviaram a Assembléa uma representação, pedindo-lhe que, *immediatamente promulgasse reformas constitucionaes no sentido francamente democratico*. Feijó, porem, que fara chamado ao ministerio *expressamente para conter essas expansões democraticas do povo*, improvisou ás pressas uma guarda municipal e ordenou aos revoltosos que se *diaprassem*. Estes, muito mal disciplinados e já sem apoio da policia e dos batalhões de linha que tinham sido logo seduzidos pelos officiaes, por ordem e inspiração unica do governo, debandaram sem ao menos ter ferido um unico combatente. Todavia, aquella representação, que foi qualificada

Jornaes.—Recebemos pelo paquete ultimo os seguintes jornaes e agradecemos as suas illustreadas redacções a remessa.

Do Corrá.—*O Gruzeiro* ns. 33 e 35, da cidade de Baturité e a *Gazeta de Sobral* ns. da cidade de Sobral.

Do Rio Grande do Sul—*Gazeta de Alegrete*, n. 280 da cidade de Alegrete.

Da Bahia—*Barão de Maca. hubas*, ns. 19 e 20.

De Goyaz—*O Publicador Goyano*, ns. 106 e 123.

Do Rio de Janeiro—*O Diario de Noticias* n. 760 e a *Democracia* ns. 32 e 33.

De Minas Geraes.—*O Pitangui* n. 9 da cidade de Pitangui; *Garimpeiro* ns. 35 e 39, da cidade da Bagagem; *Correio da Semana*, n. 33, da cidade de Caldas e o *Monitor Sul Mineiro* ns. 860 e 861 da cidade da Campanha da Princesa e a *Gazetinha Mineira* n. 61 da cidade de Uberaba.

De Corumbá—*O Corumbense* ns. 31 e 32.

TRANSCRIPÇÃO

Praticagem da barra do Rio Grande do Sul.

N.º 61.—Commando da Praticagem da barra do Rio Grande do Sul em 18 de Julho de 1887.

Ilm.º e Exm.º Sr.—Confirmando o telegramma que dirigi a V. Ex.º em 15 de Julho do corrente anno, com relação ao triste acontecimento que enlutou as familias dos infelizes que por fatalidade achavam-se a bordo do paquete nacional Rio Apa, na noite de 11 do corrente, devo relatar minuciosamente o que se passou, para que V. Ex.º possa julgar do facto e das providencias tomadas por esta commando.

A's 8 horas da manhã de 11 chegou ao ancoradouro da barra, para sair, o paquete Rio Grande, em 11 palmos d'agua; o vento era de ESE, a barra estava bravissima, não sendo possível sondear-se, de modo que o referido paquete não pôde sair.

A 1 hora e 50 minutos da tarde desse

dia, não obstante a espessa cerração que reinava, se pôde avistar da Atalaia e do Observatorio um vapor que appareceu a E. A S. Leopoldo seguiu immediatamente para fóra, a ver si era possível dar entrada ao paquete que esperavamos fizesse o Rio Apa, navio esse de 10 a 11 palmos de calado.

O Rio Apa, sem bndeira e sem signaes d'agua, veio contornando a costa a distancia razoavel, attendendo ao grosso mar de rebentação que fazia a duas ou tres milhas fóra do banco, e, quando chegou justamente na altura da boia que marca o extremo E do banco SE, a cerração fechou completamente e para sempre perdeu-se de vista o Rio Apa.

A lancha S. Leopoldo que não avisitou o Rio Apa, vendo que elle não apparecia na barra do SO, por onde devia entrar, veio costeando por dentro a rebentação do banco de SE até a barra de E, impraticavel tambem e muito baixa, mas de onde talvez se pudesse avistar o paquete; bald-do intento:—a cerração era tão espessa que da terra não se via mais nem a lancha S. LEOPOLDO.

Nestas condições, regressou a lancha para o ancoradouro ás 4 horas e 39 minutos da tarde, debaixo da impressão de chuva, vento e cerração, que então reinava.

Os barometros achavam-se muito baixos, indicando vento do quadrante de SO; quiz a fatalidade, porém, que ás 9 horas da noite cahisse o primeiro tufo de SSW, mas com tal impeto que o LINA DUARTE, estando em boa amarração, foi obrigado a largar o terceiro ferro, e ás 10 horas em diante para o navio aguentar-se, teve o immediato de mandar tocar a machina adjante até ás 2 horas da madrugada mais ou menos. Só por esse facto se pôde julgar da intensidade do vento, e nenhum homem de mar deixou de reconhecer a posição critica do paquete Rio Apa, que, sendo um navio de pessimas condições nauticas, não poderia resistir junto á costa a violencia do temporal, que pareceu terminar pouco antes das 3 horas da madrugada, para calir de novo com dobrada força ás 3 horas e 45 minutos.

No dia 12 pela manhã não se avisitou mais o paquete e a temporal continuou por todo o dia, impedindo mesmo a communicação entre a terra e os navios que se achavam no ancoradouro da barra.

Somente no dia 15 consentiu o estado do da barra e do mar que sahissom os vapores LINA DUARTE e S. LEOPOLDO a percorrer a costa, do que dei conta a V. Ex.º por telegramma do mesmo dia. Ainda no dia 16 sahi no LINA DUARTE a percorrer a costa do norte e nada pôde fazer por ter cahido forte cerração, que continuou nos dias 17 e 18 do corrente mez.

Por obriganto é tudo quanto posso informar a V. Ex.º com referencia a esse infeliz acontecimento, que te ha nós da terra.

Deus Guarde a V. Ex.º—Ilm.º e Exm.º Sr. Dr. Rodrigo de Azambuja Villanova, digno presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Carlos Frederico de Noronha, capitão de fragata.

CAMPO LIVRE

PARA ONDE VAMOS ?!

Com grande surpresa vimos no expediente do governo do dia 14 do corrente o despacho dado pela Vice Presidencia da Provincia, n'uma petição do cidadão oriental Jayme Cibilis Buxarço, reclamando contra o lançamento de impostos provinciaes no seu estabelecimento de extracto de carne (e não de varqueada) sito no Descalvado, município de S. Luiz de Cáceres.

Para legalisar o seu despacho e dar-lhe no futuro um tom irrevogavel, encheo-o o sr. Vice Presidente de considerandos, mas com tanto infortunio, que nenhum delles poderão prevalecer, por isso que—por mais juridicos que lhe pareçam, não são bastantes para S. Ex.º arrogar á si o direito de suspender a cobrança de tal imposto e por conseguinte a execução de uma lei, como nos parece no caso vertente, o que importa que o sr. Vice Presidente legislar para a provincia na ausencia da corporação respectiva.

Si a intelligencia da lei ou a má interpretação do fisco prejudica o peticionario que allega pagar por uma só industria duplo imposto, ao poder legislativo e não a Presidencia compete sanar o mal. O imposto a que está sujeito pelo § 10 do artigo 1.º da Lei n. 636 de 21 de Dezembro de 1885, o estabelecimen-

do do Descalvado de propriedade do referido Cibila, podia ser suspenso ou abolido por uma lei da Assembléa Provincial, unica competente para revogal-o, nunca por um, pelo poder executivo da provincia, por isso que a sua acção não vae a tanto; os actos e deliberações da Assembléa só ella tem competência para revogal-os.

É geralmente sabido que Jayme Cibila tem no Descalvado estabelecimento de varqueada e que se occupa tambem de manufacturar extracto de carne e caldos concentrados, que dizem são exportados para o Rio da Prata mas a principal industria é aquella e não estas.

Escaceia nos tempo para maior apreciação deste facto como tanto é myster e exigem os interesses da nossa provincia; porem no precidente seremos extenso e então demonstraremos a nocividade deste irregular procedimento do sr. Vice Presidente da Provincia.

Chama-se a attenção do Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia Interino para uma casa de jogo na rua do Commandante Antonio Maria; pois a constante anarchia que tem havido entre os taes jogadores, muito encomenda o silencio publico.

O santinella.

A expediente do sr. Rondon.

Sa bem que não seja nenhuma novidade um homem ser victima das setas ou do cecate dos indios, todavia parece nos que a policia não deveria permittir que em silencio em relação a morte do infeliz capitão Francellino da Silva, sem ter até agora procedido a menor syndicancia sobre esse triste acontecimento

que cobria de luto o Sr. senhores e senhores J. J. Ferreira da Silva e a familia de ambos.

Não é bastante dizer-se que os indios o mataram para deixar-se de tomar qualquer providencia que o caso exige, pois que *um homem é um homem e um gado é um bicho*, maxime considerando-se que o fido era um homem que tinha posição firmada, muito laborioso e pai de numerosa familia.

Não queremos com esta breve reflexão attribuir a existencia de um crime por parte do chefe da comitiva ou dos companheiros da viagem d'aquelle infeliz, mas tambem não podemos calar diante de um facto de tamanha gravidade, que por si só devia merecer mais attenção das autoridades.

Não sabemos se nos enganamos: parece nos que se a victima fosse o chefe da comitiva, o procedimento official não se faria esperar para conhecer do occorrido, e descobrir a verdade mas como foi o Sr. capitão Francellino, que além do pobre era membro importante do partido liberal, a coisa mudou de figura.

Narrando este triste acontecimento, não esperamos que as autoridades tomem nenhuma providencia a respeito, pois que sabemos que ellas tem outras cousas em que cuidar; mas por considerar que a morte desse desventurado vai passando despercebida pela autoridade a quem cumpria abrir a syndicancia, a qual tornou-se mais urgente, quando ha diversas versões em relação a pessoa de um camista que deshumanamente o abandonaram, com todo o cortejo de ingratião, sem ter o que comer, e por achar-se doente, alongo do rio Parantibongs.

A morte que lamentamos foi devida a covardia e falta de humanidade de seus companheiros e principalmente do chefe da comitiva, que se queira reconhecer do que tratava com um homem bravo e pai de numerosa familia, não devia expô-lo como expoz a morte certa, e sem mais ao menos resgatar o cadaver do

seu companheiro de fadigas para dar-lhe, por caridade, a sepultura.

Mas como não havia de ser assim? a unica villa cara e preciosa, era do chefe da expedição, que tendo consciencia desse ataque, deixou-se ficar no acampamento com toda a camaradagem e mais companheiros intrincheirando-se, segundo corre, e ouvimos de pessoa que nos merece fé.

Ora se os indios erão os da tribo Bagchyris como ingenuamente attribuiu o chefe da comitiva, para que essa trincheira?

Porque não se expôz tambem ao reconhecimento com os demais companheiros?

(Continua)

Joaquim José Ferreira da Silva, roga aos seus amigos e camaradas o caridoso obsequio d'ouvirem uma missa, que manda celebrar-se na capella do Cemiterio da Piedade no dia 27 do corrente ás 7 horas da manhã, por alma do seu infeliz irmão Francellino Honorio da Silva, assassinado em 11 de Agosto ultimo pelos selvagens do sertão do norte d'esta Provincia, abandonado e entregue aos furores d'esses nossos inimigos, devido somente a covardia e deshumanidade dos infies e ingratos companheiros da viagem do mesmo finado; e por este acto de relegião e caridade agradeço a todos confessando-se, desde já, eternamente reconhecido.

A. S. Exmo. Sr. Vice Presidente da Provincia.

A vista do fatal encontro dos Indios bravos com a comitiva do Sr. Rondon, parece que o governo deve tomar qualquer providencia no sentido de colher alguma noticia a respeito do Sr. Capitão Topy e das praças que o acompanhavam na exploração do rio das Mortes.

Quem sabe a que é feito d'este e o governo na maior tranquillidade!

Politiano Picudo
DEPUTADO MEEMBRO
MORTO.
Acorda chamados para
do da cidade.
DIA 13 DE JUNHO
(Lama pã.)